



INFORMATIVO ESPÍRITA

Informativo Mensal do Grupo Espírita Peixotinho (GEP) - Ano X - Nº 99- Novembro- 2014

CONHECIMENTO e ESPiRITUALIDADE

"Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará". Esta assertiva consta do Evangelho de João (8:32) e transmite a indubitável afirmação de Jesus de que a Liberdade é condicionada à aquisição do conhecimento da Verdade. No mesmo texto, João (14:6) ratifica outra informação do Mestre de que Ele (Jesus) é Caminho, Verdade e Vida. Por suavez, a Filosofia nos diz que o conhecimento é um complexo e altamente subjetivo processamento da informação que, quando devidamente tratada, muda o comportamento do sistema. Diz-nos ainda, que Liberdade é a condição daquele que é livre para agir por si próprio; que se autodetermina, que é autônomo e independente para pensar e agir.

Do exposto, podemos inferir alguns conceitos imprescindíveis à consecução da nossa consciência de Liberdade, dentre eles o de que esta é condicionada à aquisição do conhecimento da Moral Cristã. Pois, de acordo com João, Jesus é Caminho, Verdade e Vida e só chegaremos ao Pai, ou seja, só atingiremos a consciência de liberdade por intermédio dEle, da compreensão dos Seus ensinamentos.

Podemos inferir, ainda, que sendo o conhecimento o resultado de um processo complexo e altamente subjetivo da informação, depende de que o construamos intencionalmente; que não basta tratarmos as informações como mero diletantismo intelectual. Para a aquisição do conhecimento é condição *sine qua non* a construção de parâmetros mentais que alterem as atitudes e os comportamentos que divirjam das informações adquiridas. Enquanto não houver em nós (o sistema) mudança de comportamento, não devemos aceitar que houve

aquisição do conhecimento. Essas mudanças podem ser percebidas em nós mesmos ou em outrem, no nosso dia a dia. Enquanto não houver mudança, não há conhecimento, mas tão somente informações que não foram, ainda, devidamente tratadas e implementadas.

A consciência de Verdade, por sua vez, é um construto subjetivo que depende do conjunto de crenças e valores individuais que norteiam a nossa visão de mundo. Na Filosofia, encontramos conceitos de verdade pautados sob a ótica da cultura grega, onde a Verdade (Aletheia) é aquilo que não está oculto, manifestando-se aos olhos e ao espírito, tal como é, ficando evidente à razão. Em latim, a Verdade (Veritas) é aquilo que pode ser demonstrado com precisão, com referência ao rigor e à exatidão. Em hebraico, a Verdade (Emunah) significa a confiança e a esperança de que aquilo que será revelado aparecerá por intervenção divina. Logo, de acordo com a Filosofia, a Verdade é convencionalizada pelo grupo que possui crenças em comum. Do ponto de vista cristão, a Verdade está em Jesus.

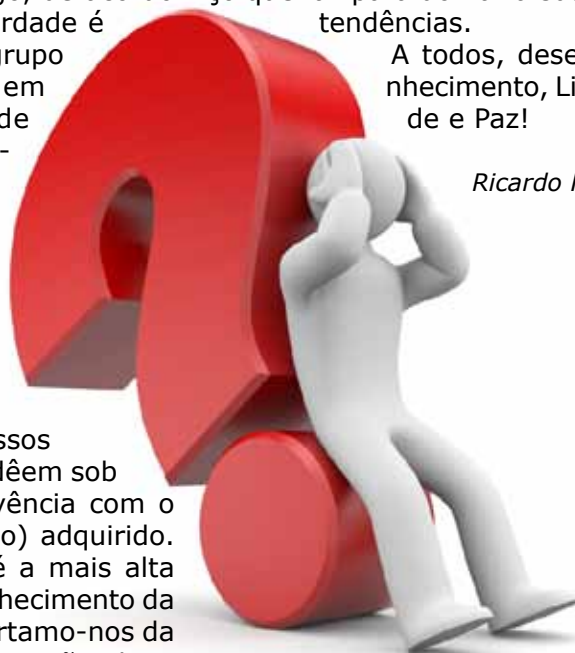
Quanto à Liberdade, será melhor percebida quando alcançarmos um estado mental no qual nossas atitudes sejam livres de dúvidas e medos, e nossos comportamentos se dêem sob a mais austera convivência com o conhecimento (cristão) adquirido. A fé, por exemplo, é a mais alta demonstração de conhecimento da Verdade. Pela fé, libertamo-nos da dúvida a partir da aceitação plena

de que a mensagem Cristã é real, que nela devemos confiar e desfrutar das promessas traduzidas e exemplificadas pelo Cristo. Daí as afirmações de Jesus diante daqueles que curara: "– Tua fé te curou!"

Por fim, a relação entre conhecimento e espiritualidade está elucidada na proposta do Espiritismo, quando sugere que desenvolvamos uma fé raciocinada, com base no conhecimento e não apenas na crença. Não obstante, define a Doutrina Espírita que a persistência no enfrentamento dos nossos equívocos, das nossas dúvidas de ordem moral, com vistas ao aprimoramento de nossas ideias, sentimentos e ações, é o que pode elevar o nosso nível de espiritualização, tendo por objetivo maior a liberdade que, por sua vez, condiciona o nosso estado de felicidade. Nesse sentido, diz Kardec: reconhece-se o verdadeiro espírita, ou o verdadeiro cristão, pelo esforço que faz para domar a suas más tendências.

A todos, desejo Conhecimento, Liberdade e Paz!

Ricardo Honório



A gestante e o trabalho mediúnico

P. Até quando uma mulher em gestação pode permanecer atuando em reuniões mediúnicas? É prejudicial ao feto o labor psicofônico exercido pela mãe?

R. Os processos da reencarnação, assim como os da psicofonia são muito distintos. O primeiro permite ao Espírito vincular-se profundamente ao corpo em formação, nutrindo-se, de algum modo, das energias maternas, que contribuem eficazmente para a organização celular do futuro ser. O segundo ocorre através da imantação, perispírito a perispírito, entre o desencarnado e o médium, sem que isso afete o processo reencarnatório em andamento.

Não obstante, quando se tratar de uma gravidez com problemas, é justo que se interrompam quaisquer atividades que lhe agravem o desenvolvimento. No transcurso de gestações normais, o inconveniente será sempre de natureza fisiológica, a partir do sétimo mês, mais ou menos, quando a postura se torna desagradável e a exigência

de um largo período para a mulher permanecer sentada pode tornar-se cansativo.

Os Benfeitores espirituais, com os quais mantenho contato, informam que os médiuns em gestação podem exercer a faculdade normalmente, sem qualquer dano para a gravidez, evitando, porém, quanto

possível, as comunicações violentas, que a mediunidade disciplinada pela Doutrina Espírita sempre sabe conduzir com equilíbrio.

Divaldo P. Franco
Qualidade na Prática Mediúnica,
questão 73



PENSA UM POUCO

"As obras que eu faço em nome de meu Pai, essas testificam de mim." – Jesus.
(João, Cap. 10, v. 25.)

É vulgar a preocupação do homem comum, relativamente às tradições familiares e aos institutos terrestres a que se prende, nominalmente, exaltando-se nos títulos convencionais que lhe identificam a personalidade.

Entretanto, na vida verdadeira, criatura alguma é conhecida por semelhantes processos. Cada Espírito traz consigo a história viva dos próprios feitos e somente as obras efetuadas dão a conhecer o valor ou o demérito de cada um.

Como enunciado, não desejava afirmar que a palavra esteja desprovida de suas vantagens indiscutíveis; todavia, é necessário compreender-se que o verbo é também profundo potencial recebido da Infinita Bondade, como recurso divino, tornando-se indispensável saber o que estamos realizando com esse dom do Senhor Eterno.

A afirmativa de Jesus, nesse particular, reveste-se de imperecível beleza.

Que diríamos de um Salvador que estatuisse regras para a Hu-

manidade, sem partilhar-lhe as dificuldades e impedimentos?

O Cristo iniciou a missão divina entre homens do campo, viveu entre doutores irritados e pecadores rebeldes, uniu-se a doentes e aflitos, comeu o duro pão dos pescadores humildes e terminou a tarefa santa entre dois ladrões.

Que mais desejas? Se aguardas vida fácil e situações de evidência no mundo, lembra-te do Mestre e pensa um pouco.

Emmanuel / Chico Xavier

Pão Nosso, item 2



Informativo do Grupo Espírita Peixotinho - Ano X - nº 99 - novembro/2014

Reuniões semanais às segundas-feiras de 12:30h às 13:20h no

Auditório do Grupamento de Apoio de Brasília - GAP-BR - Subsolo do Anexo, Esplanada dos Ministérios - Bloco M

Visite nosso site: www.grupopeixotinho.com.br

email: grupopeixotinho@gmail.com.